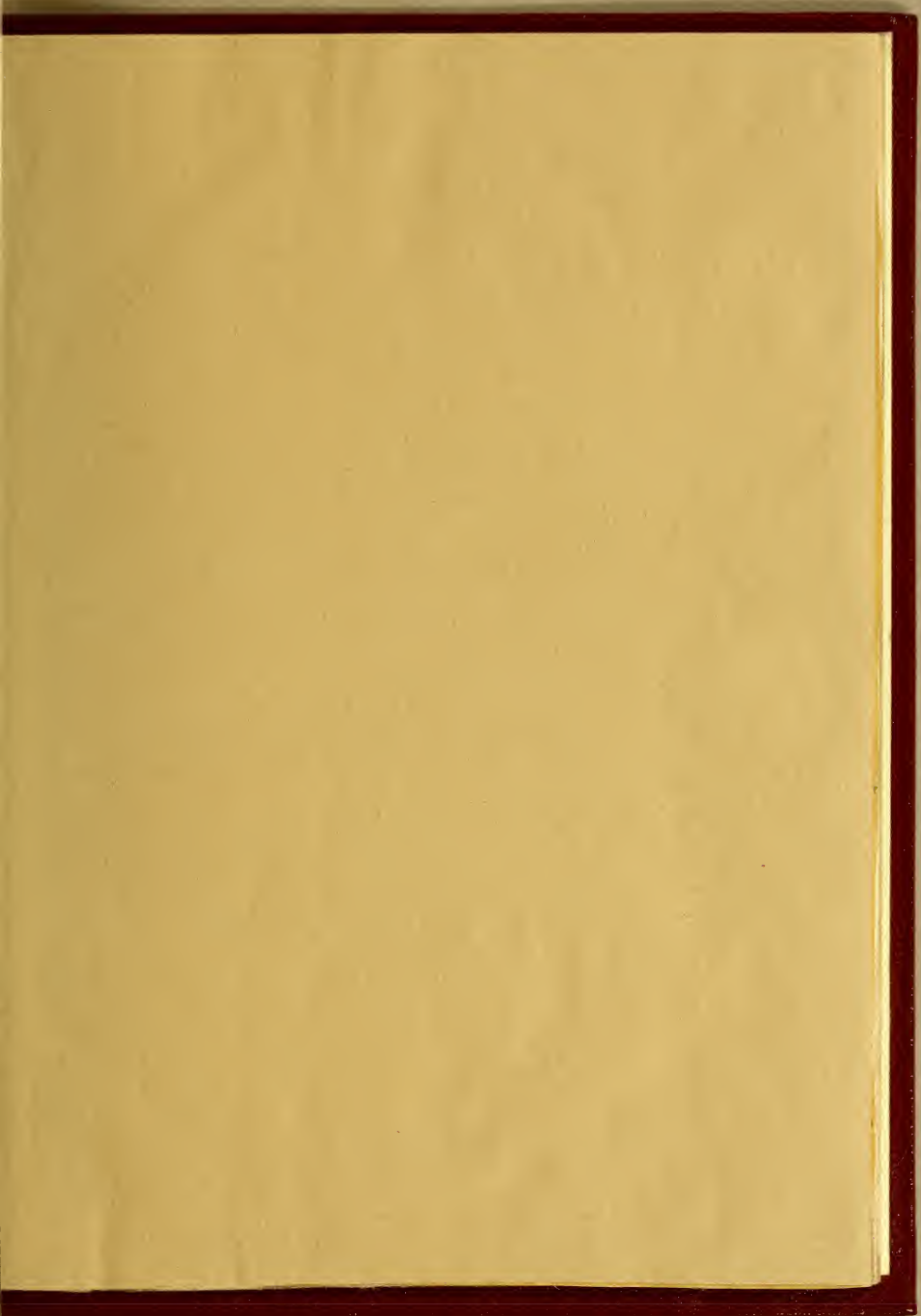
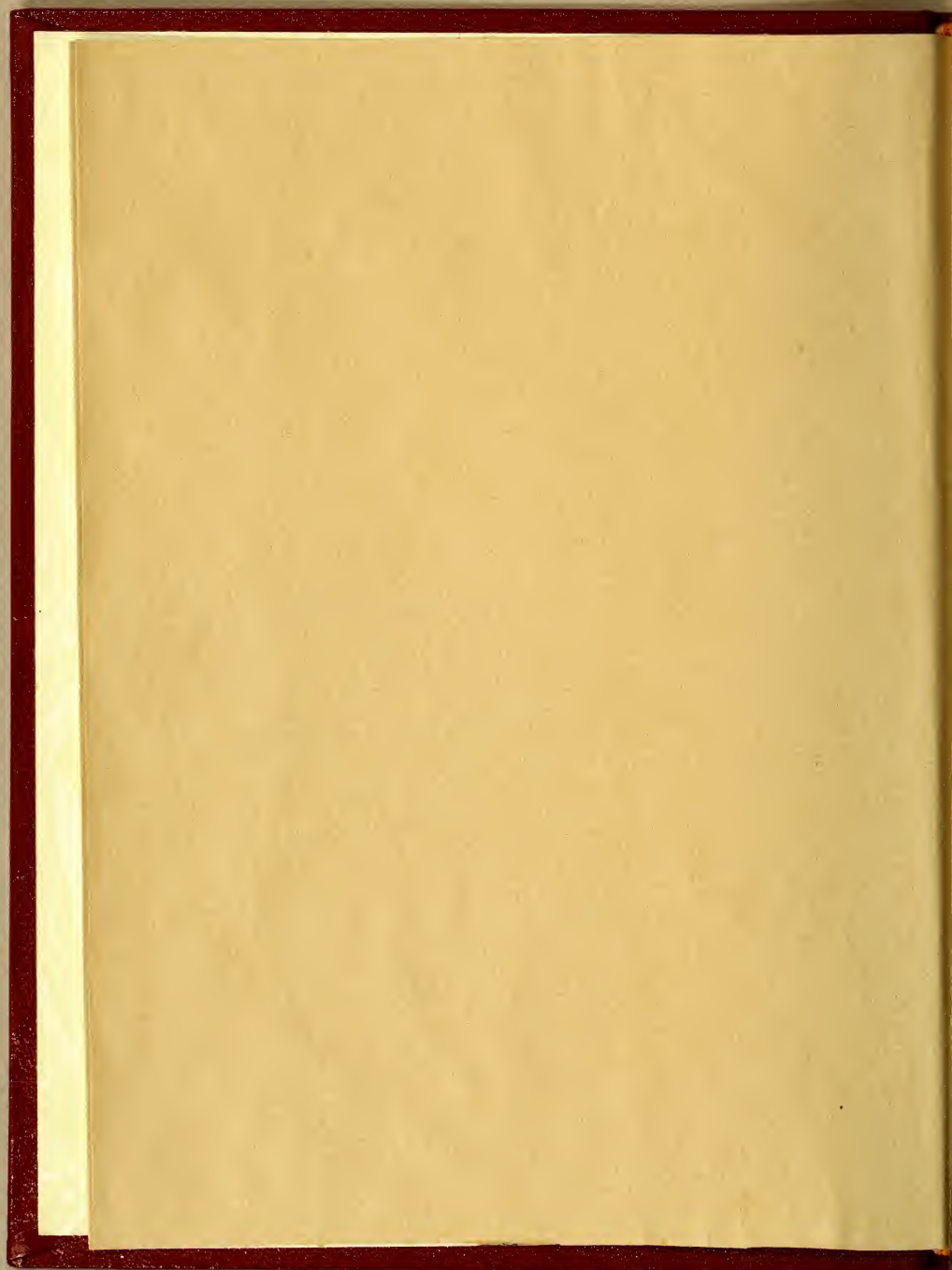


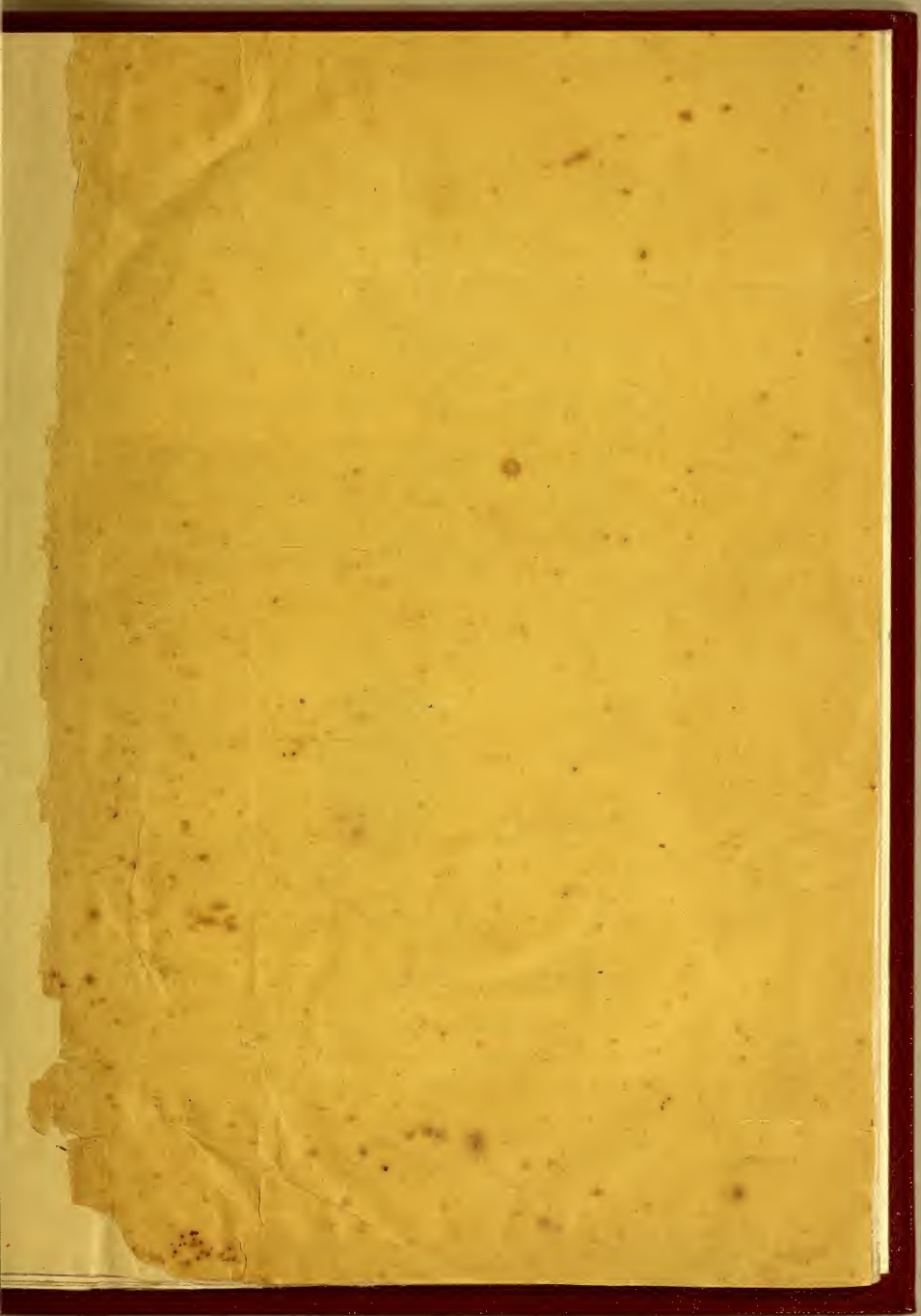




C7









HELLO FRANCO (Francisco) 21

REPOSTA

SEGUNDA

A O

FILOSOFO SOLITARIO,

POR HUM AMIGO DOS HOMENS:

Na qual se mostra que toda a sua obra não he
mais que huma simplez traducção ; e se apon-
taõ os defeitos della , com hum Dialogo
no fim do mesmo Solitario com a Alma
do caturra D. Felix.



LISBOA

Na Officina de ANTONIO RODRIGUES GALHARDO ,

Impressor da Real Meza Censoria.

ANNO M. DCC. LXXXVII.

Com licença da mesma Real Meza.

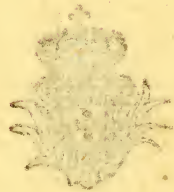
REPÚBLICA
SEGUNDA

A O

MINISTERIO SOLITARIO

DE LOS AMIGOS DE LA PATRIA

El presente es un libro de los amigos de la patria, que se publica en virtud de una orden del gobierno, para que se conozca el estado de la república, y el modo de mejorarla. Este libro es el primero de una serie de otros que se publicarán en el futuro.



1812

LISBOA

EN LA TIENDA DE DON ANTONIO RODRIGUES GALVÃO

EN LA TIENDA DE DON ANTONIO RODRIGUES GALVÃO

EN LA TIENDA DE DON ANTONIO RODRIGUES GALVÃO

EN LA TIENDA DE DON ANTONIO RODRIGUES GALVÃO



SENHOR FILOSOFO SOLITARIO.



NAO levado da indiscreta mania de escrever a torto, e a direito, como V. m. veinghosamente tem feito; mas sim atrahido pela verdade lancei maõ da penna para defender a sua causa. A primeira parte da sua obra pertendendo estabelecer a excellencia do estado da solidão, e tendo por enthu-
 siastas a todos os que vivem na Sociedade, pedia que h um membro della alçando a voz da censura, destruisse em publico hum principio diametralmente opposto ao bem da humanidade. O segundo ponto, que nella se encontra digno de reposta, e refutação he o que diz respeito á Medicina: desgraçada sciencia tão boquejada dos presumidos sábios no tempo da saude; e tão profanada pelos empyricos Charlatães, que abusivamente se appellaõ Pro-

fessores de huma sciencia tão honrada , e interessante pelo seu objecto ! Infructiferas lamentações , frustrados sentimentos de hum coração , que de veras deseja o bem dos seus semelhantes !

Dirá v. m. : Pois só tu , que talvez na classe dos homens de Letras es hum pigmeo , te abalançaste a tomar a massa d'Hercules para derribar o edificio , que eu pertendia levantar ? Porque motivo não deixaste essa empreza a quem melhor sahisse com ella ? Respondo , meu Solitario : Não he o arrojado enthusiasmo de me fazer por este meio conhecido ; desejava que só o meu tinteiro o subestivesse , mas não se consegue sempre o que se delinea : não he a temeridade da minha imaginação ; conheço a fraqueza dos meus hombros. A razão verdadeira do meu procedimento foi a persuasão , em que vivo , de que são raros os que tomão a peito a defença da humanidade. A experiencia me tem mostrado que pelo ordinario cada hum só procura fazer boa a sua condigaõ. Estava eu por tanto responsavel á Sociedade dos bons officios , que segundo as minhas forças podia prestar-lhe , impugnando maximas , que de certo minavaõ os seus principais fundamentos , maiormente conhecendo que para as destruir sobejavaõ as minhas forças : huma folha até para huma criança he leve. Creio , e o Juiz he o Publico , que evidentemente mostrei quaõ falsos , e damnosos são ao Estado estes dois paradoxos , excellencia da solidão , e futilidade da Medicina.

Disse entaõ que de v. m. não esperava retractação ; mas he tal a força da verdade , que só com a noticia de que havia quem procurava ir-lhe á mão nos seus desatinos , v. m. ainda que contradictorio , e balbuciente se retracta na informe anecdota

AO FILOSOFO SOLITARIO.

5

dota com que publica a Segunda parte da sua , chamarei ainda assim , começada obra. Pouco importa que se não desdiffele. Só procurei persuadir aos que vivem como eu na Sociedade ; porque hum homem , que foge della , e lhe faz guerra , deve ser contemplado como hum membro gangrenado.

O sobreescrito da carta , que v. m. finge ter recebido: *Ao Filosofo Solitario sobre as azas dos ventos ; os Filosofos da Sociedade pelos troncos das arvores* , he enigma , que não sei decifrar , e não me peza. Queixa-se da inquirição , que se faz de quem he o Filosofo , que se intitula Solitario. Nunca o procurei saber. Respondi ao papel , e respondi com razões. Pouco me importa a mão , que o publicou.

» Bem sabemos , diz v. m. , que a Medicina
 » d'Arte mudou muito de face no meio do secu-
 » lo passado. Bem sabemos que sendo lançados fó-
 » ra das Aulas os Galenicos , e com elles o ra-
 » go eterno do Peripato , tem tido , e ainda hoje
 » tem esta Faculdade Professores de grande mere-
 » cimento. Sem sabirmos de Portugal , conhecemos
 » hum D. Cosme , hum Palhar , hum Pereira , hum
 » da Costa , e outros , que a hum talento raro da
 » Natureza tem unido hum estudo profundo da sua
 » Faculdade. Mas que vemos nós praticar a estes
 » Sabios ? Observação muito , receitação pouco ; e não
 » tem duvida em mudar de parecer , quando a Na-
 » tureza falla , ainda que não tenhaó textos. Co-
 » mo por isso mesmo estou certo que elles mes-
 » mos haó de louvar aquelle discurso , sem lhes
 » importar quem o fez , vou continuar o que te-
 » nho principiado. »

Bellamente , Senhor Filosofo : confessa que tem
 ha-

havido, e ainda ha Professores de grande merecimento. Em Portugal mesmo confessa que ha mais de quatro, que a hum talento raro da Natureza tem unido hum estudo profundo da sua Faculdade. Mas acima disse: *Ergo que? Ergo dquelle discurso ninguem responde, e per consequencia tem razão o Filosofo Solitario, seja quem quer que for.* E que he o que está dito naquelle discurso? » Te-
 » nhaõ paciencia todas as Faculdades da Medici-
 » na, se eu lançar por terra o Altar do seu Escu-
 » lapio. Defino a Medicina dos Doutores: Arte de
 » conjecturar. Na Classe dos conhecimentos huma-
 » nos deve-se pôr esta Arte no mesmo lugar, em
 » que se poem a de decifrar Hyeroglicos, e de
 » compôr Almanachs. A Medicina por si mesmo
 » he futil; porque em fim quando o doente sára, de-
 » ve tudo á Natureza, e nada aos Medicos. Em
 » segundo lugar a Medicina he o mais perigoso
 » dos conhecimentos humanos.» &c. Pois se a estas
 sentenças ninguem responde, como v. m. affirma,
 e tem razão o Filosofo Solitario; como confessa
 ao mesmo tempo que ha em Portugal mesmo Pro-
 fessores de grande merecimento? Quem o poderá
 entender, Senhor Filosofo, nas suas contradicções?
 Esta retractação he sincera? V. m. aqui he mais
 que tolo, he... Como podem estes quatro homens,
 que aponta, louyar aquelle discurso, se aquelle dis-
 curso os trata taõ indignamente? O mais que po-
 dem fazer, he tello a v. m. por louco, em caso
 que o queiraõ favorecer. Creio que entaõ não en-
 tendo o que escreveo, por isso não atina com o
 que diz agora na anecdota annexa á Segunda par-
 te.

A miscellania desta Segunda parte he ainda
 mais

mais notavel do que a da Primeira , mas pouco , ou nada influe na boa ordem da Sociedade ; pelo que não merece que dispenda o meu tempo em lhe fazer a mesma analyse. Seria dar-lhe muito merecimento querer alguém responder sifudamente a hum papel informe , sem nexo , sem fim , e sem razão. Pego na penna , Senhor Solitario , sómente para ter o gosto de lhe contar huma anecdota curiosa , e tão rara que não terá exemplo. Ella he a seguinte :

Indo visitar hum doente (saberá v. m. que tenho a honra de ser Medico. » Não passo os dias » *passando ao longo* da placida corrente , quando » já dos visinhos montes cahem as maiores fombas ; gozando o doce refrigerio de huma viração pura ; ouvindo cantar humas vezes o barqueiro ao som do remo , vendo lançar outras ao pescador a sua rede , &c. » Isto são chimeras suas. Suporto constante o rigor das Estações. Humas vezes cuberto de pó , e banhado de suor soffro os ardores do Estio ; outras debaixo d'agoa , e todo salpicado de immunda lama padeço os incómodos do rigoroso Inverno. Sempre desvelado medito no modo de soccorrer aquelles enfermos committidos ao meu cuidado ; ou sejaõ pobres , ou sejaõ ricos , para mim tem o mesmo valor a vida de huns , e outros. Qual de nós será mais Filosofo ? V. m. decidirá : eu porém não aspiro desavergonhadamente a esta honrosa qualidade. Mas passemos á nossa celeberrima anecdota.) Indo visitar , como hia dizendo , hum doente em casa de alguma familiaridade ; achei as pessoas concurrentes disputando encarniçadamente acerca da utilidade , ou futilidade da Medicina ; tinha hum delles hum papel na mão.

Qui-

Quizeraõ suspender a altercaçaõ , mas a instancias minhas proseguiraõ-na do mesmo modo. Era a causa desta contenda a Primeira parte da sua obra , de que eu naõ tinha noticia. A maior parte , por naõ dizer todos , seguia as maximas do tal papel ; mas todos elles naõ serviaõ de regra : o doente estava por entaõ de outro acordo. Pedi por fim a tal obra para a ler em casa , e despedindo-me fiz papel de ouvinte. Li , e fui respondendo o que a penna quiz dar , para que naõ ficassem , como já lhe disse , sem castigo paradoxos taõ falsos , como affrontosos , e prejudiciais. Foi preciso imprimir para desengano do Publico. Entre as poucas pessoas , a quem , como pede a civilieade , fiz presente da minha Resposta , houve huma , que me costuma dizer verdade , e a quem escuto com respeito pela sua dignidade , e talentos , a qual me quiz honrar com a seguinte carta , que transcrevo fielmente.

» Meu Amigo do coração , recebi a sua Resposta ao Filósofo Solitario , eu antes lhe chamára Impostor atrevido. V. m. naõ quer perder occasiaõ de me obsequiar , e de corresponder ao affecto , que sempre lhe protestei. Li-a de huma vez : isto , attendidas as minhas molestias , e o meu genio , prova o prazer da liçaõ , que tanto me encantou. Ainda naõ tinha visto o tal Filosofo ; pelo que o mandei buscar ; e em vez da Primeira parte me trouxeraõ tambem a Segunda. Li-as ambas , e pareceo-me que já tinha lido aquillo em certa obra. Com effeito naõ trabalhei muito para descubrir a lebre. V. m. sabe que tenho licença para ter todos os livros prohibidos. Entre alguns delles tenho huma obra anonyma com o titulo de *Philosophie de la Nature*. He em 6

» VO-

AO FILOSOFO SOLITARIO.

9

» volumes. Daqui traduzio o tal Solitario tudo o
 » que tem publicado sem discrepar huma só virgu-
 » la. V. m. respondendo a este Impostor orgulho-
 » so, respondeu ao Author da obra citada. Dou-
 » lhe esta noticia, porque o supponho alheio na
 » materia: pois na sua ajustada, concludente, e
 » util Reposta assim o mostra. Parece incrivel que
 » haja hum homem tao vaidoso, tao pedante, e
 » tao desarafoado que traduza palavra por palavra
 » huma obra, e descaradamente a dê por sua. Pa-
 » ra testemunho da minha verdade, já que naõ
 » posso mandar-lhe a dita obra, copiarei alguns
 » pedaços; porque a querer-lhos copiar todos era
 » encher tanto papel, quanto he o das duas par-
 » tes, que já tem publicado. He valente desafao-
 » ro! »

» Na Primeira parte do Impostor vem a def-
 » crição dos sentidos, e principia pelo Artigo I.
 » ver. No terceiro Tomo da Obra mencionada he
 » que vem a tua descripção, e principia o Author
 » pelo tacto com mais razão por ser o sentido de
 » maior extensaõ. Menos a alteraçã dos artigos
 » o restante he huma fidelissima traducção: senãõ,
 » combine.

Il y a des faisceaux de fibres rassemblés dans toute l'étendue de la retine, et du nerf optique; il est probable que chacun de ces faisceaux est composé de fibrilles analogues aux sept couleurs primitives de la lumière; si quelque rayon vient frapper l'organe, le sensorium est ébranlé, et l'ame n'est plus dans les ténèbres.

L'œil physique a beaucoup de rapport avec celui de l'entendement; depuis qu'avec le secours du microscope le Naturaliste est descendu dans l'aby-

B

me-

me des infiniment petits; le voile, qui cachoit à sa raison un nouvel Univers, s'est dissipé, et ses idées sont devenues grandes comme les opérations de la nature.

Newton a appris au sage de la nature à perfectionner sa vue, en ne croyant donner qu'une théorie sur les phénomènes de la vision: ce grand homme a trouvé l'art de décomposer un rayon solaire, il a calculé, comment le fluide lumineux traverse en moins de huit minutes trente trois millions de lieues; il a rectifié l'optique erronée de Descartes, et de Malebranche, et la morale n'est pas tout-à-fait étrangère au service que ce Philosophe a rendu à la Physique. (a)

Il est d'autant plus nécessaire de perfectionner en nous l'organe de la vision, que par lui même il égare autant qu'il éclaire; ce sens nous trompe sur l'étendue des corps, sur leur figure, sur la vitesse de leur mouvement, sur leur distance, et sur leurs propriétés; il est l'origine d'une multitude d'erreurs physiques, et morales, et il ne devient vraiment utile au bonheur de l'homme que quand il est rectifié par le toucher, et guidé par la raison. (b)

L'u-

(a) Em lugar deste ultimo periodo inxerio a sua exclamação . . . Respeitaveis Filósofos de Londres, &c. Melhor fóra que acabasse a traducção fiel do paragrafo.

(b) Neste paragrafo bem se vê que o nosso Impositor querendo abbreviar a traducção, o fez informe, e ridiculo, sendo aliás no original verdadeiro, e bem escrito. Este sentido, diz assim, sendo tão delicado, he tão perigoso para os conhecimentos Filosoficos, como os outros sentidos: he logo tão necessario aperfeiçoar-se o seu orgão, como he necessario havello para supprir o tacto. Em tudo isto desfigurou o original, e errou. Este sentido nem he mais delicado do que o ouvir por exemplo, nem da sua delicadeza se devia esperar que es-

L'usage immodéré des plaisirs affoiblit étrangement la vue; les capitales de l'Europe sont pleines de jeunes aveugles, qui n'ont ni le genie d'Homere, ni les talens de Saunderson, ils sont bien loin de rougir des secours, qu'ils empruntent de l'optique, pour supléer à l'abandon de la nature; mais il faut les plaindre pour les maux mêmes dont ils font gloire. (a)

Un ancien Philosophe se creva les yeux, pour n'etre point distrait dans ses méditations, mais c'etoit un insensé, qui n'a été loyé que par d'autres insensés, on ne perfectione point son être en le détruisant... Homme timide, tu veux dompter tes sens? qu'a tu besoin du couteau d'Origene? Ose combattre, et tu apprendras par tes defaites à etre vainqueur; la nature n'est point mauvaise, mais le cœur humain le devient quelquefois; écoute la voix de la Philosophie, respecte ton corps, et ne mutile qte ton entendement. (b)

» Quiz transcrever por extenso este artigo
 » para que saiba que o Impostor nem hum só pen-
 » samento tem seu. Tudo o mais he o mesmo. Pa-

B ii

» re-

estivesse menos fugeito a enganos, como dá a entender. He logo tão necessario aperfeiçoar-se o seu orgão, como he necessario bavello para supprir o tacto. Esta consequencia he mal deduzida. A vista não suppre o tacto, o tacto suppre a vista. O que diz o original he que este sentido he verdadeiramente util á felicidade do homem, quando he rectificado pelo tacto, e guiado pela razaõ. Não entendo o Author.

(a) O pensamento de que se serve o Impostor Solitario he o mesmo: mas como não traduzio ao pé da letra mostrou o seu genio. O Author do original falla aqui, como Filosofo; o nosso máo Traductor como homem sem caracter.

(b) Seria muito mel'hor que fizesse a traducção por extenso, que o Author aqui he elegante: mas o Solitario nem bom copista he.

» receme que bastava isto , mas como creio que
 » gostará da descuberta , de cada artigo lhe co-
 » piarei hum pedaço. »

Ouvir.

L'Oúie = *On peut regarder l'intérieur de l'oreille comme un echo , où le son se reflectit. (a)*
Ou se l'on veut , cet organe est un espece de clavecin , dont le labyrinthe , & le limaçon forment la base ; ses rubans sonores representent les cordes isocrones de l'instrument , & les colonnes d'air qui pénètrent dans le tympan , sont les sautereaux qui les mettent en jeu , dès que le nerf auditif est ébranlé , l'ame entend des sons , & s'ouvre au plaisir de l'harmonie , &c. (b)

A R T I G O III.

Cheirar.

I'Odorat = *Les corpuscules qui émanent des fleurs , ou des parfums , agissent sur les lames nerveuses qui tapissent la partie supérieure du nez , & l'ébranlement des lames se communique jusqu'au*
sié-

(a) A traducçãõ he informe. A fabrica admiravel da orelha pela parte interior faz no nosso corpo o mesmo officio , que fazem as concavidades da terra , aonde reflecte a voz , que nelleas entra , e de que se forma o Echo. O Author errou , mas errou , como homem : o Traductor errou como nescio ; porque parafraseando achou a analogia da orelha com as concavidades da terra , e do interior della defencavou o Echo.

(b) Tudo. illo fica destruido na Reposta primeira.

siège du sentiment ; tel est le mécanisme de cet organe. (a)

Il est singulier que dans les animaux la sensibilité reside presque toute entiere dans l'odorat ; un chien de chasse avec son museau voit les objects qui ne sont plus , & savoure ceux qu'il n'est plus à portée d'atteindre ; c'est un triple organe qui lui tient lieu de nez , de bouche , & de main ; il n'en est pas de même de l'homme ; son tact est excellent , mais son odorat est de la plus grande foiblesse. (b)

» Tudo o mais vai assim sem que de sua casa » tirasse ao menos o que diz do Tabaco. = *Il y a environ un siecle qu'on a apporté dans l'Europe l'usage d'une poudre corrosive qui desseche la membrane olfatoire , intercepte le cours des humeurs , & peut être tend à vitrifier l'entrée du cerveau , &c. (c)*

ARTIGO IV.

Gostar.

LE Gout. = *Cet orgene a beaucoup de rapport avec celui du toucher ; il a ses papilles nerveuses , mais plus saillantes , plus epanouies , et par conséquent plus analogues au principe de la sen-*

(a) Neste paragrafo não quiz o Solitario cingir-se ao texto, e cahio miseravelmente, como se pôde ver do que fica exposto na primeira Reposta.

(b) He bem facil de ver a indigna copia, que fez: Veja-se a primeira parte da tua obra.

(c) O Traductor diz affirmativamente que vitrifica a entrada do cerebro: o Author diz que talvez se encaminha a vitrificar. Ambos erraão; mas este como Filosofo, aquelle, tornarei a dizer, como nescio.

sensibilité ; le gout n'est à nos yeux que le tact perfectioné.

Les sels sont un des principes matériels des saveurs, ils servent par leurs pointes aigues à crisper les fibres, à les contracter, et à les bruler; ils déchireroient bientôt tout le tissu nerveux, si les corpuscules balsamiques des huiles ne venoient à chaque instant les blessures. (a)

A R T I G O V.

Tactó.

LE Tact. = C'est celui de nos organes, dont l'empire est le plus étendu; il sembler même que la vue, l'ouïe, le gout, et l'odorat ne soient que le tact diversément modifié.

Un nombre prodigieux de fibres qui se ramifient à l'infini, forment sur la surface du corps humain l'organe du toucher: elles composent les trois membranes, qu'on nomme l'épiderme, le reticule, et la peau, et leur ébranlement transmis au sens-

(a) Quem quer conhece a pouca exactidão da copia. O Author diz: O gosto aos nossos olhos não he mais do que o tacto aperfeiçoado. O Traductor diz: E verdadeiramente o sentido do gosto he o tacto mais aperfeiçoado. Diz o Author: Os sais são hum dos principios materiais dos sabores. A traducção diz: O principio material do sabor são as diversas especies do sal. O original diz que os sais destruiriaõ logo todo o tecido nervoso, se os corpusculos balsamicos dos oleos não prevenissem a cada instante as suas feridas. A traducção diz: Senaõ curassem logo as suas feridas. Aqui já se suppoem as feridas feitas; alli só aptidão para se fazerem. A differença he pequena: he só a de fer, ou de poder fer.

orium produit ces deux grands mobiles de la vie qu'on nomme le plaisir , et la douleur , &c.

» Vai tudo taõ fielmente traduzido , que nem » escapou o caso de *Saunderson* , que vem mais » abaixo. »

Le tact peut devenir si parfait qu'il dedomage quelquefois les aveugles de la perte de la lumiere ; le fameux Mathematicien Saunderson avoit deux yeux d'une nouvelle espece , qu'il s'etoit lui même donnés , sa main , et son intelligence , &c. (a)

CAPITULO II.

Notas sobre o Corpo humano.

Remarques générales sur le Corps humain.

M *Algré les déclamations de quelques sombres misanthropes l'homme est à la tête de l'échelle animale : son corps suffiroit pour lui assurer cette superiorité : quelle hardiesse dans la charpente général de la machine humaine ! quel gout dans les formes , &c. Ce fou de la Mettrie qui nia audacieusement tout ce qu'il n'entendit pas , et qui entendit très peu de choses dans les mysteres de la Nature , croioit les animaux bien superieurs à l'homme dans l'usage de leurs facultés. Le Jésuite du Halde , qui ne ment guères que quand il parle de sa Société a vu les montagnards de l'isle Formose défier les chevaux les plus rapides , et prendre le gibier à la course , &c.*

A R-

(a) Tudo isto fica destruido na Primeira Reposta , pag. 27.

A R T I G O I.

Ornatos facticios.

Des Parures factices substituées à la Beauté.

QUand les Sculpteurs de l'Antiquité ont voulu transmettre aux siècles à venir les traits de la beauté, ils n'ont pas fait riche la statue qui ne devoit être que belle, &c.

A R T I G O II.

Modas.

De la Mode.

L'Article, que je traite sera court; car il est difficile de s'étendre sur la mode: au moment où je prends mes crayons pour dessiner sur la toile son image fugitive, elle n'est déjà plus. La vanité en général est le ressort qui monte la machine des modes, &c. &c.

A R T I G O III.

Usos extravagantes.

Este pedaço he tirado do Cap. que se intitula:
» Des différentes manières de dégrader la tête
de l'homme. »

Chez presque tous les peuples les femmes en percent le cartilage pour y suspendre des parures de phantaisie. Les Omaguas mettent dans l'ouverture de gros bouquets de fleurs; les Negres

de la nouvelle Guinée y passent de longues chevil-
les, et les Européennes y attachent des diamants.

Les Chinoises, qui ne veulent rien que de mi-
gnon dans la beauté, se tirent sans cesse les pau-
pières pour diminuer la grandeur apparente de leurs
yeux, &c.

ARTIGO IV.

Usos cruéis.

De quelques autres usages bizarres, et cruels.

IL n'y a point de partie du corps humain sur
la quelle les peuples n'ayent laissé des traces de
leur stupidité barbare : on a traité l'homme vivant
comme dans les amphitheatres de Chirurgie les Ana-
tomistes traitent un cadavre.

Les Guaranis sont dans l'usage, quand ils
perdent un pere, une femme, ou un époux de se
couper une phalange des doigts, &c.

» Tudo isto foi furtado com tanto descara-
» mento do Sexto volume da referida obra. Os
» quatro Artigos seguintes tambem o são. »

ARTIGO V.

A Natureza não produz doentes.

La Nature ne fait point d'êtres malades.

NOs capitales sont pleines d'individus à peine
ebauchés qui naissent cacochymes, vivent tour-
mentés par les maladies, et par les remedes, et
meurent avant le temps; persuadés que la Nature
plus

plus aveugle que le Prométhée de la Fable, s'est trompé en façonnant le moule où elle jette les hommes.

Mais la Nature ne fait que des êtres sains : c'est le libertinage des peres, c'est la mauvaise éducation des enfants, c'est l'épidémie du luxe qui déprave la machine humaine, sans nos préjugés, sans nos crimes nous n'aurions ni le fléau des maladies, ni le fléau des médecins. (a)

Quand la Nature organise les êtres, si elle n'est point contrariée par les hommes, elle leur donne une existence heureuse, et le pouvoir de la conserver jusqu'au moment où altérés par le frottement insensible des corps hétérogènes, leurs organes se décomposent (b)

Pour se convaincre de la vérité de ce principe, il suffit de jeter un coup d'œil sur l'échelle des êtres sensibles : tous ceux qui sont hors de la portée de l'homme, et loin de sa tyrannie, parcourent chacun dans son espèce la même carrière. Ne trans-

(a) Se traduzisse melhor, não daria lugar á contradicção, em que foi comprehendido na Primeira Reposta. O texto diz : Não haveria nem o flagello das doenças, nem o dos Medicos. O Traductor porém diz : Nem a peste de muitas doenças, nem o flagello dos Medicos.

(b) ,, Dá-lhe huma existencia feliz ; e até lhe dá forças ,, para se conservar, em quanto seus órgãos se não descom- ,, poem obrigados pelos impulsos violentos, e insensiveis dos ,, corpos heterogeneos ,, . Assim traduz pessimamente o bom Solitario, entendendo por *frottement insensible*, isto he, atrito insensível, *impulsos violentos, e insensiveis*. Aqui sem a vista de Lince se descobrem duas falhas : Primeira não entender a força da palavra *frottement* : Segunda interpretalla por *impulsos violentos, e insensiveis*. Como poderá haver impulso violento, e não sensível ? Só se ha outra casta d'homens diferente da gente da Sociedade.

plantez point des chênes, et que leur sève libre circule sans peine des racines à la tige; s'ils s'abreuvent tous des sucs du même sol, ils auront tous la même hauteur, et la même durée. (a)

Les animaux qui ne sont pas dégradés par les entraves de la domesticité, atteignent chacun dans leur classe le même période de vie: l'homme seul a le triste privilege d'ôter des anneaux à la chaîne de son existence.

» Tudo continúa pelo mesmo theor. »

ARTIGO VI.

Medicina d'Arte, e Medicina da Natureza.

De la Médecine de la Nature, & de celle des Médecins.

JE demande pardon à toutes les Facultés de Médecine de l'Europe, si je suis vrai dans une discussion où elles desireroient que je ne fusse que prudent: il m'en coute sans doute de renverser des au-

C ii

tels;

(a) Que indigna copia fez desta passagem: Não transplantei, diz elle, hum Carvalho; deixai circular sem violencia a humidade, que elle succa da terra pelo seu tronco, e pelas suas raizes, e vereis que tem a mesma duracao, e altura, que tem os outros carvalhos. Primeiramente seve não quer dizer sómente humidade, he todo o succo nutritivo, que as plantas chupa da terra pelos seus vasos absorbentes, assim como oleos, sais, &c. Em segundo lugar não sei como possa os troncos succar da terra a humidade. As arvores da sua solidão são como elle prodigiosas. O original diz sómente *des racines à la tige*. De mais este periodo na traducção he ambiguo; porque ser a preciso para não cahir nisto, declarar que os Carvalhos haviaõ de ser do mesmo terreno; condição, que poz o Author dizendo: *S'ils s'abreuvent tous du même sol*. Não me metto no exame d'isto, porque não respondo ao Author.

tels ; mais c'est parce que ma plume est pacifique qu'elle s'éleve contre des cultes sanguinaires , & je ne détruis que pour prévenir de plus grandes destructions.

Je défens la Médecine des Docteurs l'art de conjecturer ; ainsi dans l'échelle des connoissances humaines il faut ranger cet art avec celui de déchiffrer des hieroglyphes , & de composer des almanachs.

D'abord la Médecine est futile en elle même ; car quand le malade guérit , il doit tout à la Nature , & rien aux Docteurs. Ensuite , & c'est ce qui déchire mon ame sensible , la Médecine est la plus dangereuse de nos connoissances : car on ne peut l'acquérir qu'en faisant une foule d'expériences : ainsi c'est en assassinant les peres , qu'un Docteur apprend à guérir leur postérité.

Je voudrois bien sçavoir sur quoi est fondée la hardiesse des décisions de nos modernes Médecins : les trois hommes de génie dont ils s'honorent Hippocrate , Sydenham , & Boerhaave se renferment sans cesse dans les bornes du plus étroit scepticisme ; ils font entendre à chaque page que les exceptions sont toujours en plus grand nombre que les regles ; & qu'à peine par un demi siècle de travaux on achete le droit d'établir quelques conjectures.

Les Docteurs qui ont tant fait de livres absurdes pour éclairer les hommes , & tant d'homicides pour les guerir , connoissent-ils assez à fonds le mécanisme du corps humain pour en changer à leur gré les ressorts , & rouages ? &c.

» Assim continúa a pôr em Portuguez as def-
» entoadas investivas , que v. m. taõ convincente-
» mente destruiu na sua Reposta. » (a)

A R.

(a) Coteje-se isto com a Reposta primeira.

ARTIGO VII.

Nutrimento do homem.

De la nourriture del' homme.

LA Nature n'a point prescrit à l'homme d'égorg^{er} les animaux pour s'en nourrir ; et si elle leur eût donné cette loi de sang , il faudroit la regarder comme le mauvais principe , qui n'a produit les êtres que pour se jouer de leur existence.

Les Physiciens ont observé que l'usage de la viande rendoit les animaux plus féroces ; l'analogie nous conduit à penser que les mêmes aliments font naître dans l'homme la même férocité. Notre organisation seule dépose contre le préjugé universel des Européens ; si nous voissions comme les tigres , et les couguars , nous aurions leurs griffes pour saisir notre proie , et leurs dents pour la dévorer.

Au reste , l'homme est ass^z puni de son blasfême contre la Nature par les maladies , que produit le genre d'aliments auquel il se condamne : il est prouvé que la viande est en général une nourriture trop forte pour notre estomac : les sucs dont elle abonde , corrodent peu à peu le velouté de ce viscere , minent tous les réservoirs où ils séjournent , par leur acrimonie , et préparent l'épaississement des fluides , l'inertie des organes , et l'apoplexie. (a)

Le danger est bien plus grand encore quand on s'habitue au mélange des viandes , et à toutes les

(a) He bem traduzido : Le velouté de ce viscere por aveludado melindre desta entranha.

recherches de leur assaisonnement ; l'estomac alors devient un volcan , ou les aliments fermentent , et tôt , ou tard l'explosion se fait en donnant la mort , &c , &c. (a)

A R T I G O VIII.

Termo da vida humana.

Du terme de la vie humaine.

Quelques parfaits que soient nos organes , il faut bien que le frottement insensible des corps hétérogènes les détruisent. (b)

Les aliments destinés à prolonger l'existence de la machine humaine amènent sa dissolution : la Nature a mis un terme à la vie , et la Philosophie n'est bonne qu'à ne pas l'avancer , &c. (c)

» Com este Artigo acaba o nosso Solitario a
 » Primeira parte do primeiro Tomo. Querendo pas-
 » sar á segunda deixou o sexto volume do feu Al-
 » cho-

(a) Veja-se a refutação d'isto na Primeira Reposta.

(b) A Traducção he galantissima : Por mais perfeitos que sejaõ os orgãos do nosso corpo , e por mais precauções , que se tomem para os não degradar dos seus resaltes , he indispensavelmente necessario que a peleja insensivel , que elles tem com os corpos heterogeneos , os destruaõ. Que coiza quererá dizer degradar dos seus resaltes. He Portuguez que não entendo. E frottement insensible não he peleja infensivel , he attrito , do verbo Latino attero , gastar , ou consumir imperceptivemente. Já em outro lugar traduzio mal o mesmo frottement insensible por impulsos violentos , e infensiveis.

(c) Se intentasse agora como na primeira Reposta refutar a obra , não tinha pouco que averiguar a este respeito ; mas basta-me por ora notar que a traducção não he ajusta-
 da.

» choraõ , e lançou mão do quarto , aonde vem qua-
 » si tudo o que se lê nesta sua Segunda parte. Co-
 » mo elle prometteo dar seis volumes , era-lhe mais
 » cómodo fazer a traducçaõ seguida ; mas não sei
 » por que motivo inverteo a seu arbitrio esta or-
 » dem. Talvez julgasse que assim escondia o furto.

» Como agora não pertendo mais do que mos-
 » trar-lhe que tudo isto não he se não huma traduc-
 » ção simplicissima ; por isso me não canço em ana-
 » lysar o ridiculo , e pedantesco da fria , e insigni-
 » ficante anecdocta , que annexou a esta Segunda
 » parte. Ainda não vi maior paixãõ de impôr. Os seus
 » poucos livros , o seu retiro , o attractivo do seu es-
 » tudo andaõ sempre entre mãos : e com effeito bem
 » poucos livros mostra ter ; porque só com seis vo-
 » lumes , que formaõ a *Philosophie de la Nature* ,
 » pertende dar huma obra tambem de seis volumes.
 » A querer limitar-se a huma só obra , era muito ,
 » e muito melhor que antes fosse a Biblia , e não
 » hum Author prohibido. Tudo o mais continúa
 » pelo mesmo gosto , como lho vou mostrar , mas
 » muito em breve.

CAPITULO I.

Origem dos corpos sensiveis.

De l'origine des corps animés.

S*I jamais les hommes de génie eurent l'occasion
 le produire des systemes , et les tyrans de l'es-
 prit humain de persecuter pour des sophismes , c'est
 lorsque les Philosophes se demanderent d'où viennent
 les êtres sensibles : les uns dirent que le cahos s'étoit
 dé-*

débrouillé ; mais le cabos des Mythologistes n'a jamais été que dans la tête des hommes qui diraisoient ; d'autres plus éclairés ont voulu décomposer la matiere pour trouver les éléments primitifs qui ont servi à la génération universel ; mais a-t-on réellement trouvé le corps simple qui est le principe des mixtes, et dans le quel ils se résolvent ? &c.

A R T I G O I.

Erros antigos, e modernos sobre a Natureza elementar dos Entes.

Erreurs anciennes, et modernes sur les êtres élémentaires.

Q Uand un Observateur veut surprendre la Nature dans le mystère de la génération des êtres, il ne rencontre qu'un abysme dont son œil même fremit de mesurer la profondeur ; il faudroit en effet, pour y réussir, qu'il décomposât la matiere jusqu' à ce qu'il parvint aux éléments qui constituent son essence ; et soit faite d'yeux, soit faite d'instrumens, il se trouve arrêté dès les premiers pas.

La matiere est divisible jusqu' à un point qui peut pour nous être égal à l'infini, &c. &c.

Segundo Systema dos Numeros.

U Ne des hypotheses les plus évidemment absurdes que la Philosophie ayt produite sur les premiers éléments de la matiere est celle de Pitagore. Ce sage, qui aimoit beaucoup à calculer, tiroit de la science des nombres l'origine de l'univers, &c. &c.

Ter-

Terceiro Systema dos pontos Mathematicos.

L'immortel Leibnitz avec ses points Mathematiques a fait de son coté une secte aussi durable que celle de Pythagore, &c.

Quarto Systema de Euler.

LE celebre Mathematicien Euler construit de son coté le monde avec deux matieres d'une nature differente; l'une fournit l'etoffe à tous les corps sensibles, et ses particules surpassent de beaucoup l'or en densité, &c.

» Por abreviar só lhe direi, que todos estes Systemas no original não vem com estas divisões.
» O Author incluiu tudo debaixo do Artigo: *Erreurs* anciennes, et modernes sur les êtres élémentaires.

A R T I G O II.

Conjecturas sobre o Elemento primitivo dos Corps.

Conjectures sur l'Élément principe.

IL est bien plus aisé de dire de l'élément principe ce qu'il n'est pas, que ce qu'il est; nous sommes donc réduits à des probabilités; mais les probabilités dans l'Histoire Naturele sont plus utiles que la plupart des axiomes en Methaphysique.

Il me semble d'abord qu'il ne peut y avoir qu'un seul élément; car la matiere est essentiellement la

même; elle ne differe que par les modifications sans nombre dont elle est susceptible; les divers éléments désignés par les Philosophes n'ont probablement été inventés que pour fixer dans la mémoire la nomenclature des êtres. Les Naturalistes ont fait des classes, mais la Nature ne fait peut être que des individus. Les Chymistes s'accordent assez à dire que les premiers éléments de la matiere se caractérisent par leur indifférence à s'unir à un corp ou à un autre; mais cette theorie me paroît mal fondée; l'acide vitriolique est absolument indifférent pour la formation d'une pyrite, d'un gypse, ou d'un quartz, puis qu'il se combine aussi aisément avec une terre vitrifiable, et une terre calcaire, qu'avec des végétaux enfouis, &c. &c. (a)

Applicação das conjecturas.

IL me semble que tous les caractères, que je viens de tracer, conviennent au feu élémentaire, ainsi il est probablement l'être principe, qui a servi à la
con-

(a) O acido vitriolico he absolutamente indifferente, diz o bom Traductor, para a formação de hum Pyrito, de hum Gypse, ou de hum Quartz. Pobre animal, que nem o nome sabe ás coisas! Em Portuguez chama-se Pyrites, Gypso, e Quartz. O Author he muito máo Chymico; mas o Solitario he peor Traductor. O acido vitriolico não he absolutamente indifferente para a formação de huma Pyrites, de hum Gypso, ou de hum Quartz. A mácer, ou menor afinidade, que este acido tem com as suas diferentes bases, faz com que humas vezes forme huma Pyrites, e outras hum Selenites, e nunca hum Quartz, que he erro, que não admite indulgencia. Ora sendo as afinidades constantes, em caso nenhum tem lugar essa indifferença. Mas aonde me hia eu mettendo? Por agora não intento assoalhar os erros do Original; nem o Solitario entende tal linguagem. Pobre animal!!!

composition des corps: cette hypothese n'est pas susceptible d'une rigoureuse démonstration; car le sentier qui y mène, est à peine frayé, &c. (a)

ARTIGO III.

Historia das opiniões antigas, e modernas sobre a geração do Homem.

Histoire des opinions anciennes, et modernes sur la génération del'Homme.

CHar subtil de Pithagore. Il est inutile de percer le nuage des siècles qui ont précédé Pythagore... Cependant il ne faut pas trop juger de Pythagore par ce qu'en ont écrit Diogene Laerce, Porphyre, Jamblique, et Hierocles. La doctrine du maître à force d'être commentée par ces enthousiastes ne nous est parvenue que défigurée.

Ce sage qui persuadé de la sublimité de la science des nombres, avoit construit l'univers avec quelques regles d'Arithmétique, étoit moins visionnaire, quand il parloit de la génération des animaux. Il disoit que tout ce qui a vie, noit d'une sémence. Ainsi on peut le regarder comme le premier

D ii

Apo.

(a) He bem digno de reparo o que accrescenta. O Author da obra só se contenta com propôr modestamente a sua hypothese, se bem que pouco plausivel. O Traductor porém não satisfeito com se querer arrogar esta grande descoberta, exclama descaradamente: Não te ponhas a rir, infelix Euthusasta; lê, medita, e resolve. Haverá em todo o mundo hum genio mais orgulhoso, mais impostor, mais atrevido? Lê, medita, e resolve. Oh se elle para si tomasse esta maxima! Bem o prega Fr. Thomaz; mas fazei o que elle diz, não façais o que elle faz.

Apôtre de la doctrine des germes préexistants. Il est vrai que cette grande idée étoit défigurée par les paradoxes qui l'accompagnoient, &c. &c.

» Tudo quanto diz da geraçãõ, se acha no
» mesmo Tom. 4. da Pag. 65 por diante. Não me
» quero cançar em lho transcrever. »

C A P I T U L O II.

Degradação da Especie Humana.

Del'espece de degradation, qui est l'ouvrage de
la Nature.

» **O** Artigo I. Negres; o II. Gigantes; o III.
» Anões; vem tudo seguido no Tom. 5. def-
» de a Pap. 138 até 230; porém muito mutilado.

A R T I G O IV.

Homens degenerados.

» **O** que diz neste Artigo se acha no Tom. 5.
» debaixo do Titulo: *Digression sur le mélange*
» *des especes.*

L *A Philosophie, la Moral, et la Nature m'en-
trentent malgré moi: j'entreprends de jeter
quelques idées sur une question qui a echapé à la
curiosité inquiete de Zenon, de Pline, et d'Aristo-
te: et c'est parce qu'elle est parfaitement neuve,
que je dois m'attendre a quelqu' indulgence.*

*Il est probable que si le spectacle des êtres est
aujourd'hui si varié, c'est que chaque anneau de la
gran-*

grande chaine tend sans cesse à se rapprocher de celui qui est au dessus de lui : ce mélange d'êtres qui semblent hétérogènes, donne naissance à de nouvelles machines organisées, et la chaine multiplie ses anneaux, &c. &c. Cette tendance est une espece de gravitation, qui a ses loix comme celle des Astronomes; et si quelque Physicien avoit l'art de les calculer; il deviendroit le Newton de l'Ontologie.

Les Anciens ont dit, et les Modernes ont répété que des principes secondaires, tels que la terre, l'eau étoient essentiellement inalterables. Je ne reconnois point dans cette assertion les principes de la saine Physique. Voici quelques faits qui annoncent la nécessité du mélange, et la possibilité de la métamorphose. (a)

Il est difficile de donner des lumières sur le mélange des fossiles; parce que la generation de ces êtres qui calculent par des siècles leur existence, est un mystère impénétrable pour l'homme qui naquit hier, qui étudie aujourd'hui, et qui mourra demain. (b)

Cependant on connoit les merveilles, que la Chymie opère par le moyen de ses amalgames. On sçait que le bismuth rend les métaux fusibles; que l'étain quelque ductile qu'il soit, les rend fragiles, et

(a) Je ne reconnois point dans cette assertion les principes de la saine Physique. Não entro por ora na confraria destes devotos, ainda que me aceitem gratis. He a burlesca, e indigna traducção do nosso engraçado Impostor.

(b) Fossiles em Portuguez não se diz *fussis*, porém *fosséis*. E se alguém lhe perguntasse que coisa se devia entender pelos seus *fussis*? Talvez diria que era algum dos seus novos *amphibios*. Pobre animal, pobrissimo animal!!!

et sonores; et que le regule d'arsenic les volatilise. (a)

Moins les Machines organiques sont composées, et plus elles se prêtent au mélange des espèces, &c. (b)

Locke qui d'ailleurs a tant douté, ne doutoit pas qu'une femme ne pût être fécondée par un singe ordinaire, &c. La mere attribuoit ce phénomène à l'attention avec laquelle elle avoit toujours regardé un singe qui lui tenoit compagnie; mais comme on l'insinua dans le tems, il est probable que cette femme ne s'étoit pas toujours contetée de le regarder. (c)

AR-

(a) Com tudo, assim traduz o Solitario, conhecem-se as maravilhas, que tem obrada a Chymica por meio das suas amalgamas. O Author mostra não saber o que entendem os Chymicos por amalgama, que não he mais do que a uniaõ do azogue com os corpos metalicos: mas seja embora, como fôr, o Traductor devia saber que amalgama he entre os Chymicos Portuguezes masculino. Sabe-se que o Bismute faz os metais fluidos. Não he Bismute, he Bismutho: fusibles não quer dizer fluidos, mas sim capazes de se fundirem. Os Chymicos Portuguezes dizem fustveis; e he termo technico. Que o estanho ainda que seja flexivel os faz quebradiços, e sonoros: ductile não quer dizer flexivel, mas sim capaz de se-reduzir a laminas delgadas. Em termos facultativos malleavel. Que péssimo Traductor!

(b) Quanto menos complicadas são as machinas organicas, mais se apromtaõ á mistura das especies. Apromptar á mistura das especies he galantissimo Portuguez. Foi excessivo em se cingir ao texto.

(c) A mãi segurava, traduz, e accrescenta o discretissimo Solitario, que nacera isto da atençaõ, com que tinha visto hum macaco, que lhe fazia companhia. A Anatomia, que pôde mais que os Entubustas de Malebranche, prova que a tal mãi se não contentou só com ver o macaco. Não digamos mais nada. Digamos só que o gofo foi ridiculo. Jámais poz huma pa-

ARTIGO V.

Homens equívocos.

» Tudo o que ha neste Artigo, se acha no
» Tom. V. Pag. 85 até 102 debaixo dos titulos:

Del'Hermaphrodisme.

Del'existence des Hermaphrodites.

Des diverses classes d'Hermaphrodites.

DEpois de alguns paragrafos diz: *Quand je jet-
te un coup d'œil général sur les corps animés,
je m'apperçois que le globe est peuplé d'hermaphro-
di-*

palavra sua que não fosse hum despropósito. Tomára que me dissesse porque modo prova a Anatomia que a tal mái se não contentou só com ver o macaco? Não sabe seguramente até aonde chega o distrito da Anatomia. *Digamos só que o gosto foi ridiculo.* Hum Filosofo não falla deste modo: conhece; e chora a fraqueza da humanidade principalmente em tais circumstancias, e em momentos em que a razão se offusca, e toma o seu lugar huma paixão cega, e violenta. Não se pôde exactamente dizer que foi gosto ridiculo. Talvez que o Senhor Solitario seja mais immundo, e hediondo do que alguns macacos. Não o affirmo por não ter o gosto de o conhecer. Ou por natureza, ou por effeito da sua solidão, o que não he tão provavel, cuido que tem o coração incapaz dos mais leves sentimentos de humanidade. Quanto a mim mais ridiculo me parece hum homem, que arrogante, e soberbo péga em huma obra, e traduzindo-a fielmente, quer appellar-se seu Author, atrevendo-se a pôr no frontispicio o respeitavel nome de Filosofo. Que indigno, e pouco desculpavel procedimento! Que vergonha para a humanidade! alli houve huma paixão violenta, e momentanea; aqui ha huma complicação de crimes reflectidos, e premeditados, a leviandade, a arrogancia, a mentira, a impostura, a falta da boa fé, o descaramento, e por fim o ~~soberbo~~. *Não digamos mais nada. Digamos só que o gosto foi ridiculo.*

dites: il y en a un nombre prodigieux parmi les végétaux; par exemple les fleurs qui n'ont qu'un sexe, sont infiniment plus rares que celles qui réunissent dans la même corolle les pistils, et les étamines. (a)

» Não he preciso declarar que tudo o mais segue a mesma carreira.

A R T I G O VI.

Meninos decrepitos.

» **O**S primeiros quatro paragrafos são, o que he facil de conhecer, parto do nosso refinado Impostor. » (b)

» Tu-

(a) Lançando agora a vista, traduz o bom Solitario, sobre todos os corpos de que está povoada a terra, parece-me que o globo está cheio de hermaphroditas. Entre os vegetais ha hum numero prodigioso destes individuos. As flores que não tem mais que hum sexo, são infinitamente mais raras do que aquellas que ajuntão na mesma parte os pistils, e as etamines. Ora he muito traduzir ao pé da letra, he fer muito ignorante, he em fim fer muito descarado. Assim como saltou outros muitos paragrafos, podia omittir este huma vez que não tinha idéa de tais vocabulos. *Réunissent dans la même corolle.* Teve medo de dizer corolla, e erradamente supprio dizendo: *Na mesma parte.* O termo botanico he *corolla*; e assim devia dizer. Quando diz *pistils*, diz hum grande desproposito. Em Portuguez, e ainda em Latim he *pistillo*. Quando traduz *étamines*, mostra bem o seu pedantismo. Em Portuguez, e ainda em Latim se diz *stames*. Não são menos ridiculas as definições, que pertende dar destes termos na sua nota. Ignora o pobre homem os primeiros elementos da Botanica, e ousadamente poem na presença de todo o mundo taõ vergonhosos defatinnos. He preciso estar muito allucinado, para não ter a intima consciencia da sua crassa ignorancia.

(b) „ Depois que os Filozofos modernos acabáão a arte de descobrir o peso do ar, (he o primeiro paragrafo) e os
„ bar-

» Tudo o mais se acha no Sexto Tom. pag.
» 114 até 146 debaixo do Titulo: *Des Eunuchos.*

ARTIGO VII.

Homens Amphibios.

» **E** Stes cinco pequenos paragrafos não se en-
» contraõ nos 6 volumes do Author traduzi-
» do: por tanto creio ser isto produccaõ do nosso
E » fa-

„ *barbaros sedentarios a de fazer Eunuchos perdeo a Natureza*
„ *o horror, que tinha ao Vacuo, e a razãõ a violencia em*
„ *ajuntar dois contradictorios.* „ Nem o pezo do ar, nem o
fazer Eunuchos facilitarãõ jámais a huma cabeça bem orga-
nizada o poder ajuntar dois contradictorios. A verdade he
que o nosso Filosofo, pelo que mostra, nunca achou difficul-
dade em ajuntar não digo dois, mas centos de contradictorio-
s. *Com effeito já hoje vemos subir a agua nas bombas sem*
licença dos Peripateticos, e vemos unir-se a velhice á mocidade
sem permissãõ do Cesare Camestre. O que posso pensar he que
o nosso Solitario tem inimizade a alguem, que elle presume
Peripatetico; e á queimaroupa deseja vingar-se buscando
todo o genero de invectivas, mas invectivas suas deslocadas,
e só proprias de hum bobo, e não de quem se quer acre-
ditar tão Filosofo. Para que nos vem matar com o seu *Cesa-*
re Camestre? Coisa que certamente huma duzia de pessoas ho-
je em dia não entende. Eu mal fei que he a formula, por-
que os Peripateticos ordenavaõ os seus sylogimos segundo as
differentes letras. Bem podéra tambem deixar no tinteiro os
seus *ginjas alcátruzados*, e outras tais bufonarias. Eu lhe dé-
ra de conselho que deixasse a sua solidãõ, e viesse para a
Corte, aonde facilmente acharia a casa de hum Fidalgo,
que a troco das suas bobices lhe desse humas sopas, e al-
guma farda de retalhos com botões do tamanho de laranjas,
e sobre isto o titulo de Marquez, ou de Duque. Creio que
he o mesmo ser tido por Filosofo, só porque traduzindo mal
huma obra de si má, se declarou seu Author, que he ser
intitulado Duque, ou Marquez fantasticamente. E ainda et-
tou

» famigerado Filoſofo ; ſe não he que os copiou de
 » algum outro alfarriabio ; mas porque ſão muito
 » mãos , os ſupponho ſeus. (a)

Fa-

tou em dizer que mais depreſſa terá reputado aſſim ſenhor deſte titulo , do que do de Filoſofo por aquelle vergonhoſo modo. Devêra tomar eſte conſelho , que he d'amigo. Sabe dois dedos de Francez quanto baſta para dizer *bon jour* , e *bon ſoir* , *comment vous-portez vous* ? Iſto tambem entrava no rol das catturrices.

(a) Bem creio que os tais paragrafos ſão parto de tal cabeça ; porque diz no ſegundo : *Conſerva-ſe* preſentemen-
 » te , he verdade , a diviſão geral dos animais em terreſ-
 » tres , aquaticos , e amphibios. Ainda os Hiſtoriadores mo-
 » dernos fazem entrar no primeiro membro da diviſão todos
 » os que vivem ſobre a terra ; no ſegundo todos os que vi-
 » vem dentro d'agua ; e no terceiro os que vivem dentro ,
 » e fóra d'agua alternativamente , &c. , Os Naturaliſtas mo-
 » dernos tal diviſão não fazem , porque he falſa , e ridicula.
 Eſta diviſão deve ſer forjada na eſquentada bigorna do ſeu cérebro. Linneu , eſte famoſo Homem , que deu brado na Hiſtoria Natural , e que algumas vezes ſe vê citado neſta traducção ſem que o Traductor ſeguramente o viſſe ao menos pelo letreiro , divide os Animais todos em ſeis claſſes , vem a ſer , Mamais , Aves , Amphibios , Peixes , Inſectos , e Vermes. A diviſão das tres claſſes he pueril. Os Amphibios não ſe diſtinguem dos outros animais por andarem alternativamente dentro , e fóra d'agua ; porque ha immenſidade d'Amphibios , que nunca entrão n'agua , e reciprocamente fallando. A Lamprea , a Ingua , e innumeraveis outros nunca ſe tiraõ d'agua , aſſim como ha muitos Lagartos , e muitas , e muitas Cobras , que jámais ſe mettem n'agua. Aqui certamente grita o revoltoso Solitario : Jeſus que blaſphemia ! Chamar á Lamprea Amphibio ! A' Lamprea , que he hum peixe tão ſaboroſo , de que goſto tanto , ſem embargo de intimar aos outros que fujaõ de tudo o que padece morte ! Eu tambem lhe gritarei : Jeſus que ignorancia ! e muitas vezes lhe direi : Que miseria , que miseria !

Os Amphibios não ſão os que andaõ alternativamente dentro , e fóra d'agua. Os caracteres , porque ſe diſtinguem , ſão

Fanaticos affectando zelo.

» Tudo o que se lê neste Artigo, se acha no
 » Tom. 2. Pag. 1. debaixo do titulo: *Du Fanaticisme.*

Ignorantes presumidos de sabios.

» Estes dois paragrafos são seguramente do
 » Traductor. (a)

» **O** Ultimo Artigo que tem por Titulo : *Ve-*
 » *lbacos presumidos de politicos*, he filho da
 » sua cabeça. Nos 6 volumes não te acha tal. **O**
 E ii . » Au-

vão estes: O sangue vermelho, e frio; a respiração arbitrária; duplicado órgão da geração; e em lugar de ossos tem huma substancia cartilaginea. *Vox clamantis in deserto.* Certamente não me entende. Todos os seis paragrafos são futilísimos, e por isso indignos da menor contemplação. *Mas hum fanatico affectando zelo*, conclue deste modo, *hum ignorante presumido de sábio, e hum velhaco de politico* são individuos da minha nova especie, e individuos tão celebres, que sem mudar de terreno, mudão os elementos, que respirão. Tem feito huma forte descoberta: talvez que dêlle corda para se enforcar nella.

(a) Como são do Traductor, e o titulo he tão especioso, he razão bem justa que os consideremos de vagar. *Hum ignorante entitativamente tomado*, he hum pobre Homem. Que quererá dizer entitativamente? E declama este Satrapa contra os Paripateticos! *he hum pobre Homem.* Que mais pobre pôde ser quem não só ignora a significação das palavras, mas nem ainda sabe pronunciar os mesmos vocabulos? *Chegaõ a cabir-lhe os cabellos, e os dentes sem saber atar duas proposições.* Quem ignora os nomes das coisas, em que pertence fallar, como poderá atar duas proposições? *Abi o temos a ref-*

» Author da obra traduzida , quando escreveo , era
 » muito moço , segundo refere M.^r Linguet ; he
 » por tanto desculpavel o fogo , e leviandade do seu
 » espirito : o Traductor porém tem hum coração
 » cheio de fel , como v. m. descobrirá em alguns
 » conceitos seus , os quaes ou são chacorreiros , ou
 » na-

a respirar o ar de hum preto velho de que ninguém faz caso. Respirar o ar de hum preto velho , não quer dizer nada , he hum despropósito , e he huma caturrice De que ninguém faz caso , he huma proposição escandalosa á humanidade. Será acaso menos homem , porque he preto velho ? E não será mais digno de compaixão , ou de que se faça delle mais caso , por isso mesmo que he velho ? Que santa Filosofia he a sua ! De novo lhe lembro o conselho de que troque a sua solidão pelo honroso titulo de Duque , ou de Marquez , que fei-lhe haõ de dar em caza de certo Fidalgo. Hum ignorante presumido de sabio não acha a quem se compare. He verdade que o nosso Filosofo para não ter com quem se comparasse , fugio da Sociedade : embrenhou-se na sua Solidão , e entregue nas mãos da simplez Natureza só se alimenta dos seus vegetais. Tudo perdeo com a força dos seus estudos. Agora me lembra que o nosso Filosofo só acha encantos nos seus poucos livros occultos entre os ramos de hum cedro. Até perdeo os dentes (como se as sciencias se levassẽm ds dentadas). Torno a lembrar-lhe que está vago o lugar do D. Felix. Sabe tudo , falla em tudo , e dispoem de tudo ; e abi o temos a respirar o ar de hum Laclancio , a que poucos chegaõ. A obra , donde rouba o Solitario estes pobres folhetos , que dá por seus , falle tudo , e dispoem de tudo : logo o Author he ignorante presumido de sábio ; e quem dá a traducção por obra original , o que será ? Aqui o temos a nadar em dois meios tão liquidos , como são aquelles , em que respira o Hippopotamo , e o Crocodilo dos Naturalistas. Aqui deu com o nariz em terra. He hum pobre Homem.

O sábio prudente , e o ignorante presumido distaõ tanto sobre o plano de Minerva , como os dois Pólos Artico , e Antartico sobre a superficie do Globo. Quem lho poderá negar ? Mas qual será o plano de Minerva ? Foi mettido á curuha para poder mostrar que sabia os nomes aos dois Pólos. Sabe muita

» nascidos de hum animo soberbo , inquietador , e
» damnado. » (a)

» Ten-

ta Geographia. Com tudo o primeiro falla pouco , ouve muito , e resolve raras vezes : O segundo falla sempre , não ouve ninguém , e investe as sciencias com mais audacia do que certo Fidalgo das Hespanhas a moimbo de vento. Fiquz por isso mesmo o sábio na Classe , que lhe pertence ; e o ignorante presumido seja enviado sem perda de tempo para a dos animais amphibios. He de presumir que o bom Solitario ancioso de figurar na República das letras , e carecido de algum dinheiro , se lembrasse primeiro de fazer alguma obrinha : vendo porém que não fallia com ella , tomou o expediente de traduzir huma obra , da qual se annunciasse Author. Este procedimento será proprio do sábio prudente ? Vamos adiante: Podia eleger huma obra , cujo Author fallasse pouco , ouvisse muito , e resolvesse raras vezes : mas não ; escolheo o Author da Philosophia da Natureza , que falla sempre , que não ouve ninguém , e investe as sciencias com mais audacia do que o tal Fidalgo das Hespanhas. Logo este Author pelos caracteres , que dá , he ignorante presumido ; mas o Solitario quer passar por Author desta obra , logo deve ser condecorado com o titulo de ignorante presumido. Será por tanto enviado sem perda de tempo para a classe dos seus animais amphibios. *Ex ore tuo te-judico.* Agora só farei duas perguntas : Hum homem , que traduz huma Obra , e se appella seu Author , affectará mais sciencia do que aquella , que realmente tem ? E quem deseja anciosamente parecer mais do que he em materias scientificas , será ignorante presumido de sábio ? *Ex ore tuo te-judico.*

(a) Os mesmos motivos me convidaõ a considerer de affento as proezas do nosso Filosofo. Hum velhaco , diz elle , he figura , que na verdade não se sabe a materia de que foi feita. Isto he hum despropósito imperdoavel : nem tem graça , nem conceito. Sabe-se somente que o seu destino he o de hum insecto , que nasce para molestar os viventes. Supponhamos gratuitamente que falla a proposito. Não será o nosso Solitario bem parecido com hum Zangaõ , que vive dos aturados trabalhos das diligentes abelhas ? Não exalta elle a sua solidão , aonde vive á custa alheia , não fazendo mais que perturbar o fozcego publico. dos pobres membros da Sociedade ? O Ho-
mem

» Tendo a Carta quasi concluida , por novida-
 » de me trouxeraõ a Primeira parte do segundo
 » Tom. do mesmo Solitario. Já cansado a exami-
 » nei, e achei que tudo o que diz da Alma he do
 » mes-

*mem sincero estuda as maximas de Rochefoucauld, e vive no esquecimento . . . O velhaco estuda as de Machiavello, e vive na estimaçõ. Diz muito bem: mas vejamos a qual das duas repartições tem direito o Solitario. Entrará na primeira? Anallysemos o seu caracter. Será sincero o homem Impostor? Será sincero o homem, que traduz huma obra, e affincadamente a publica sua? Não he isto ao contrario fer salto de boa fé, fer roubador tão descarado, como o que assalta o Viandante na estrada, para depois figurar de rico? Logo o Solitario he hum velhaco. Ex ore tuo te judico. Estuda as maximas de Machiavello, procura viver na estimaçã, mas por meios tão oppostos que vem a cahir no mais infame opprobrio de impostor, de roubador, e segundo o que este mesmo sentença, de velhaco. Eu era de parecer que esta especie de amphibios estivessem arruados na Sociedade, assim como estão os Judeos de Hollanda, por se não perder a casta. O Solitario tão persuadido está desta maxima, que ainda fez mais do que exige dos outros seus companheiros; porque fugio para a Solidã, por não apeitar a Sociedade com o seu halito pestifero, e para não deixar successã, vive só na companhia dos seus filosoficos pensamentos. Eu pela parte, que tenho na Sociedade, lhe fico mil vezes obrigado pelo seu expediente. Que tais seriaõ os filhos de hum tal pai? Se não houvessem destes engenbos, que seria da Politica! E a não haver Politica, que seria das Sociedades? Não ha hum tolo mais orgulhoso. Se não houvesse destes engenbos que seria da Politica? Logo Politica, e velhacaria tão a mesma cousa, que terrivel, que insultante conclusã! Logo os Principes, logo os Ministros do Estado são velhacos, porque são politicos: esta conclusã he sua; pois immediatamente diz que a não haver Politica, que seria das Sociedades (entendendo por Politica a velhacaria)! Orgulhoso animal, ignorante Solitario, que não sabe que differença ha entre a Politica, e a velhacaria! Politica he a grande, e difficil arte de manejar os negocios de hum Estado qualquer, tan-
to*

» mesmo modo traduzido do Tom. II. da mesma
 » Filosofia da Natureza. O Capitulo primeiro *Al-*
 » *ma* se lê a paginas 211 e seguintes. Artigo I.
 » *Existencia da Alma* vem a pag. 229. Artigo II.
 » *A nossa Alma he hum Ente simples.* a pag. 234.
 » Artigo III. *A nossa Alma não he material* pag.
 » 211. Artigo IV. *A nossa Alma he hum Ente acti-*
 » *vo* a pag. 252. Artigo V. *A nossa Alma he livre*
 » *em pensar* a pag. 253. Artigo VI. *A nossa Alma*
 » *he immortal* a pag. 308. Capitulo II. *A nossa*
 » *Alma he sensitiva* a pag. 374. O que elle accref-
 » centa com o Titulo de *Aventura de Pythago-*
 » *ras* vem a pag. 464.

» Advirto-lhe porém que tudo o que cheira
 » a caturrice, he muito feo. O Author da obra
 » ainda que não profundo, era homem de mais
 » conceito, e sifudeza. Não posso deixar de lhe
 » apontar duas, ou tres, que vem logo nas pri-
 » mei-

to no que diz respeito aos membros da Sociedade, como
 no que tem relação com os outros Estados, não por estrata-
 gemas capciosos, e faltos de boa fé; mas sim excogitando
 os meios mais commodos, e conducentes para a feliz exis-
 tencia da mesma Sociedade. Que terá isto de commum com
 a velhacaria? Quando diz: *E a não haver Politica, que se-
 ria das Sociedades?* Diz verdade, porque não pôde existir
 Sociedade sem Politica; mas não como o Solitario a conce-
 be; mas segundo a definição exposta, que he o modo, por-
 que todos os homens grandes a tem tratado, Montesquieu,
 Bielsfeld, Ferguson, Mirabeau, e todos os que tem tratado
 do Direito publico das Nações, e da sua Economia politi-
 ca. Quem quer conhecerá o excêso de orgulho, e de máo
 animo do nosso Filofofo. Por huma proposição destas merecia
 huns poucos de mezes de Limoeiro: mas concedámos que o
 não disse de má tenção; em tal caso deve ser réputado ho-
 mem de nenhum sifo: merece todavia huma novena de bons
 fincoenta agoites.

» meiras paginas. A pag. 5 diz : Com effeito o
 » Animal como era esferico, naõ tinha pès, nem
 » cabeça. O Fogo como era Artista andaria talvez
 » no rabo de Zenon ; e o Relogio como naõ era de
 » Author . . . feria talvez algum caldeiraõ dos que
 » se vendem na Feira da Ladra por 30000. (a)

» Na pagina 6 diz huma imprudente chacor-
 » rice : Mas quererem *per Christum Dominum no-*
 » *strum* , que Aristoteles tivesse merecimento em
 » tudo por ser Aristoteles, naõ o soffro. (b)

» Basta , meu amigo , de Carta. Tenho-lhe
 » mostrado que v. m. naõ respondeo ao Filosofo Soli-
 » tario, naõ lhe chamemos nomes , ao Impoltor def-
 » carado ; batalhou , e triunfou do Author da *Fi-*
 » *losofia da Natureza*. O que for sahindo para com-
 » pletar os 6 volumes promettidos , haõ de ser do
 » mesmo theor. Desejo-lhe faude , e felicidades , &c.

Aqui tem, Senhor Filhosofo, tirada a malca-
 ra, com que v.m. pertendia passar por Author de
 huma obra , que simplesmente traduz. O Author
 tinha direito de querellar do roubo, que lhe faz ;
 e com razaõ lhe repetiria os versos do Epico La-
 tino : *Quos ego versiculos feci, tulit alter hono-*
res, &c. E nós outros Membros da Sociedade pa-
 ra quem v. m. escreve, que razões naõ temos de
 amargosas queixas ? Trata taõ indignamente a ca-
 da hum em particular, e até a Sociedade em com-
 mum, que he forçoso repellir sem indulgencia a sua
 auidacia, o seu descaramento. Demais que quer di-
 zer

(a) Que deslocada, que ridicula catúrrice ! Advirta-se
 sómente que está tratando da Alma, assumpto o mais sério
 de quantos se podem tratar.

(b) Todo o mundo conhece que palavras taõ santas naõ
 devem profanar-se por modo taõ inconsiderado.

64

zer o empenho , que v. m. mostra em se attribuir publicamente huma obra furtada? He mentir a huma Corporação respeitavel , he tratalla com desprezo. He incomparavelmente menos reprehensivel mentir a hum vilão , do que a huma pessoa de ponderação , e gradualmente discorrendo , que delicto não he enganar o Rei ? E qual será o crime de quem ultraja , engana , e maldiz a Sociedade em geral ?

Bastará , que eu mesmo lembrado só de que v. m. he homem , o desculparei , reputando o seu procedimento leviandade , e falta de madura circumspecção. Não lhe recommendo que se dêixe de continuar a sua traducção ; porque estou bem certo de que por necessidade o fará. V. m. obrava por dois fins ; hum era o desejo de passar á custa d'outrem por grande homem. Descobrio-se a melgueira , e cessou o fim. O outro era o de adquirir alguns vinteins. Descoberta a impostura , acaba-se a mina de carôço. Eu lhe desejo todas as felicidades possíveis persuadido da sua emenda. Remetto-lhe de caminho esse Dialogo , que me pedem lho envie. Se tomar o expediente de se reger por elle , delde já lhe augúro milhares de felicidades. Sou

De V. m.

Admirador o mais attencioso.

O mesmo , que já era.

D I A L O G O ,

E M Q U E S E R E P R E S E N T A O Ñ

*Interlocutores a Alma de D. Felix, e o
Filosofo Solitario.*

D. *Fel.* Ora adeos, amigo Solitario; que hor-
rivel melancolia te persegue contra o teu ordina-
rio costume?

Filosf. Tenho causas bastantes para a ter. Agora
naõ attendo a ninguem. Deixe-me v. m. , quem
quer que he, na minha triste Solidadõ

D. *Fel.* Naõ te affijas, amigo; que eu sou a
Alma daquelle celebre D. Felix; que nunca conhe-
ceo o rosto á negra melancolia. O desejo de te ver
feliz he unicamente o que me traz á tua habita-
çaõ. Conta-me as causas dessa cruel tristeza; bem
certo de que sou muito capaz de dar remedio a
tudo isso.

Filosf. Oh, muito bem conheço o famoso D.
Felix. Mas reparo em me dizer a Alma de D. Fe-
lix. Acaço já morreria?

D. *Fel.* Pois ainda agora o sabes! Já passei a
celebrada Barca de Charonte; já vi os campos Ely-
sios: e isto he o que mais te deve consolar. Dize-
me pois o que te pergunto.

Filosf. O meu negro fado quiz em fim que me
visse obrigado a viver em huma triste Solidadõ.
Sempre desejei ardentemente ser conhecido por ho-
mem grande, e por Author de arromba. Cahio-me
nas mãos huma obra, a qual já por ser prohibida,

è já por ser Franceza me pareceo não seria conhecida. Entaõ affentei comigo que tinha cumprido o meu desejo , e feito a minha fortuna. Comecei a traduzilla . . .

D. Fel. Entaõ sabes tu Francez ?

Filosf. Sei , e não pouco.

D. Fel. Melhor. Continúa que logo fallaremos.

Filosf. Comecei a traduzilla com muita acceitação. Fiz huma bulha , e alvoroço nunca ouvido. Disse mal da Sociedade ; arrazei a Medicina ; censurei as modas ; não deixei pedra sobre pedra. A poucos passos houve hum , ou outro , que pertendeo responder á minha obra. Disso não fiz o menor caso : antes eslimei , porque sempre ouvi que má he a obra , que não tem o seu censor. Depois de já ter publicado tres partes , descobrio-se que aquillo era traducção. Deraõ sobre mim de fórma , que não tenho tido sofrimento para supportar este golpe. Até me tenho lembrado de me esganar , ou de dar comigo dessas montanhas a baixo.

D. Fel. Parvoice , meu amigo. Qual he o homem , que tem a lembrança de se matar por suas mãos ? Ah ! se ainda eu podéra ir disfrutar os bons dias , que lá passei pela Corte mangando no mundo , e gozando d'elle , como ninguem. Deixa-te disso ; perde essas idéas rabugentas. Se queres ser feliz , toma o meu conselho. Da-me credito que te fallo como experimentado.

Filosf. Desejo ser feliz ; quem mais do que eu ? Senhor D. Felix , diga-me v. m. , qual he o expediente , que devo tomar.

D. Fel. Como queres seguir o que te vou propôr ; desde já te advirto que nem a mim nem a ninguem trates por v. m. , nem por outro algum

tratamento, que não seja o de Tu, e Vós. Esta he a primeira maxima. Bem sabes que em quanto fui vivo, sempre hombreei com os maiores Fidalgos; comia, e bebia com elles. O Rei era meu primo. O Papa meu tio. O Imperador meu cunhado. Não havia assembléa, em que D. Felix não figurasse como huma figura muito importante. Sentado entre as Senhoras, querido dellas como nenhum outro. Oh que bella era a minha vida! E qual seria a causa de tanta ventura? Quatro versos, que lhes fazia, e quatro caturrices, com que divertindo-me as divertia juntamente. Deixei saudoso esta chara, e sempre por mim chorada companhia. Fui habitar (porque nunca offendi ninguem) os campos Elysios. Sempre pergunto ás Almas, que me vão fazer companhia: se já algum homem de juizo substituiria o meu lugar. Todas me dizem que não. Isto me afflige amargamente; porque desejava successão no meu posto. Tive ultimamente noticias de ti por hum teu amigo: e assentei comigo, que só tu podes succeder-me. E ainda mais te deve obrigar este máo successo, que me contas. Defengana te, meu bom amigo, que no mundo só os Caturras vivem felizes. Em ti tens a experiencia feita. Quizeste figurar por sabio, e ficaste como hum tolo. Agora procura figurar por tolo, e serás avizado. Este genio de Caturra nem todos o podem ter. Isto he hum dom do Ceo: he preciso não o deixar perder.

Filos. Isto não me desfagrada; e he verdade que o meu natural me pede isso; e o meu amigo informou-te bem do meu genio. Mas tenho huma duvida, e he que os rapazes perseguem a esses Caturras cruelmente.

D.

D. Fel. Não tenhas medo ; faze o que eu fazia. Eu sempre me dei bem com elles. Fazia-me furdo, e mudo a tudo o que elles fazião. Esta he a receita.

Filosf. Dizes bem, que o Valverde assim fazia.

D. Fel. O Valverde não te sirva de modêlo ; porque era hum bêbado. Davaõ-lhe muita pancada. Faze o que te digo. Caturra sim, mas com alguma gravidade. Estuda o genio daquelle com quem lidares, e assim lhe dirás as tuas caturrices. Só te advirto huma coisa como a mais effencial: Nunca te demores mais de hum mez em caza de hum Fidalgo. Aqui, e alli, como os moços de servir; sempre com o caracter de hospede. Esta he, levada deste modo, a melhor vida, em que os homens podiaõ dar. Corra bem, corra mal o anno, para nós sempre he o mesmo. He hum homem livre; faz o que quer; nada se lhe estranha. Deixa-te desta maldita Filosofia, que nunca deu bom paõ a ninguem. Larga já a tua Solidaõ, e marcha para a Corte. Esta he a patria dos Caturras. Estimarei ver-me reproduzido em ti.

Filosf. Eu tomo o teu parecer, e á tua vista ponho fogo á maldita obra, que he causa da minha tristeza. Vai seguro, que fiel seguirei os teus practicos documentos.

F I M.

SO-

The first part of the book is devoted to a general history of the world, from the beginning of time to the present day. The author discusses the various civilizations that have flourished on the earth, and the progress of human knowledge and industry. He also touches upon the political and social changes that have shaped the course of history.

The second part of the book is a detailed account of the discovery and settlement of the Americas. The author describes the voyages of Christopher Columbus and other explorers, and the subsequent conquests of the Spanish and other European powers. He also discusses the lives of the native peoples, and the impact of European colonization upon them.

The third part of the book is a history of the United States, from its early days as a collection of colonies to its emergence as a powerful nation. The author covers the American Revolution, the War of 1812, and the westward expansion of the country. He also discusses the various political parties and movements that have shaped the nation's history.

The fourth part of the book is a history of the world from 1800 to the present day. The author discusses the Industrial Revolution, the rise of the nation-states, and the two world wars. He also touches upon the current events of the time, and the challenges that the world faces today.

S O N E T O.

Qual a mesquinha Rã, que vendo hum toiro
No feu charco beber, cheia de inveja
Tomando o vento empanturrada arqueja,
Até que chega a dar hum forte estoiro:

Affim, não fei porque infeliz agoiro,
O pobre Solitario, que deseja
Ser grande á força, com razão sobeja
Estoirado se vê com graõ desdoiro.

Naceste, ó Solitario, mui rasteiro:
Não devêras tomar taõ alta empreza,
Para a forte evitares d'hum sendeiro.

Se Caturra te fez a Natureza;
Se pódés entre todos ser primeiro,
Não busques de Impostor a vã baixeza.

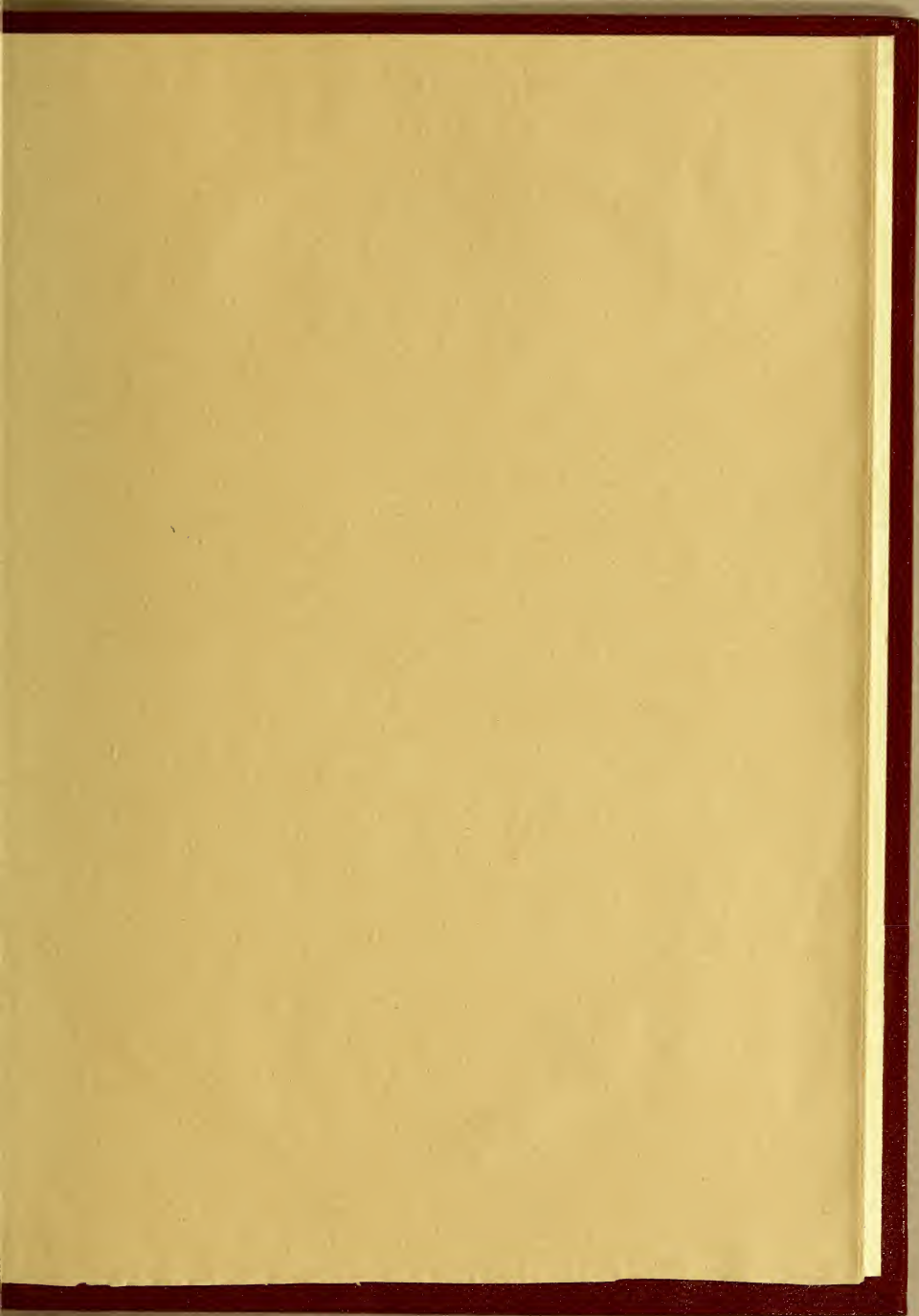
SONNETO

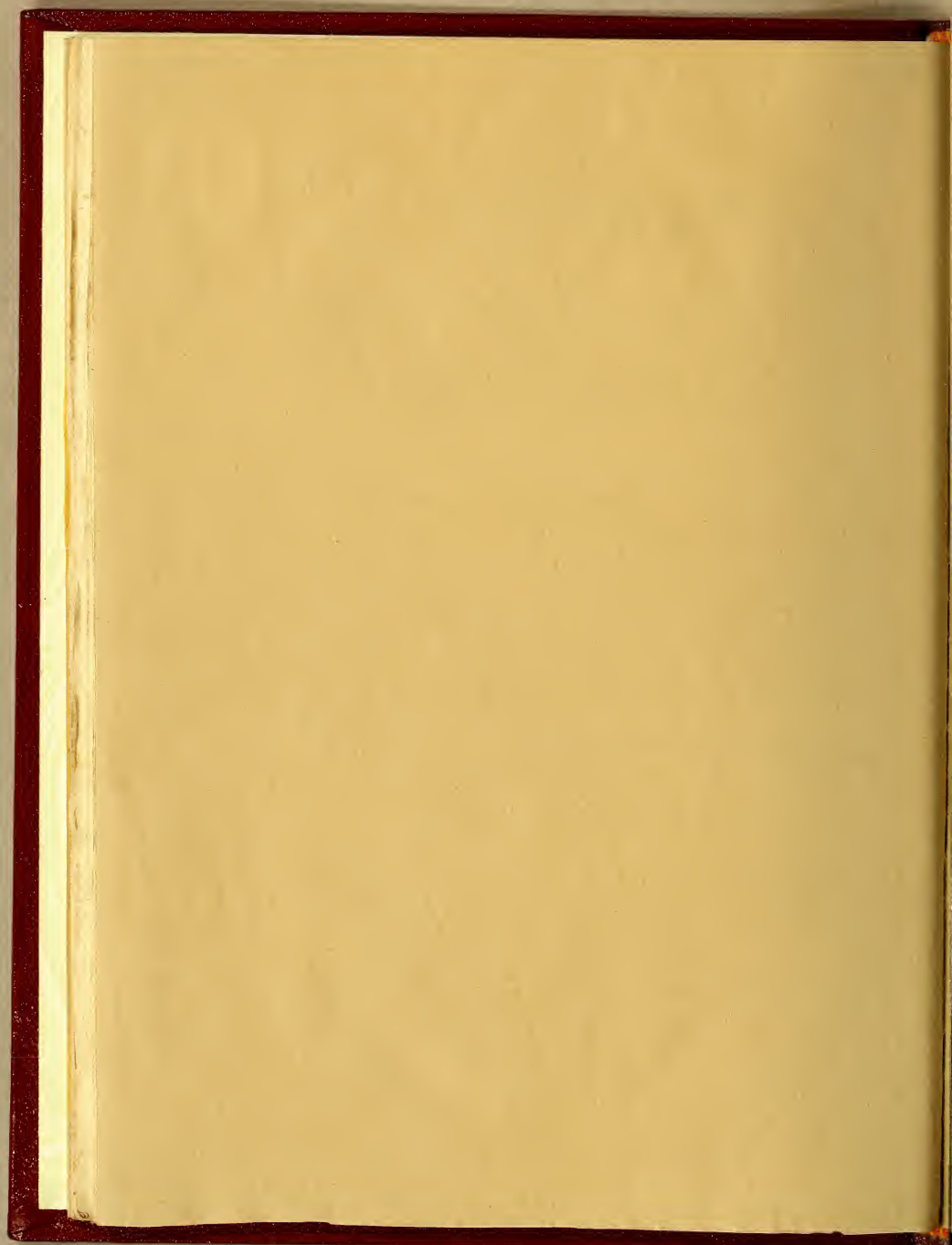
O che a meraviglia il tuo sen intanto
 per la dolce vita, che la vita
 l'incanto o vece commovente scorge,
 del tuo dingo a che non t'abbiano:

Ah, non sei veduto in talte spazio,
 O che solitario, per d'altro
 Sei grande il luogo, non t'abbiano
 Ebbene il ve con quel delitto.

Incanto, o Solitario, non veduto,
 Sei d'altro, o tanto il ve intanto,
 Per a fare venire il tuo delitto.

Se l'incanto è per a delitto,
 Se veder come il tuo principio,
 Ebbene delitto di imporre il delitto.





X AV

IVA - lmi 7A II

→ - ep. 8F.

1,250

cc Innocência II, 306
uw 10/16/92



C787
M527r

